

# INQUÉRITO de CONJUNTURA

## 4º Trimestre de 2019

(Nota: os dados para este estudo foram recolhidos durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020, antes da pandemia)

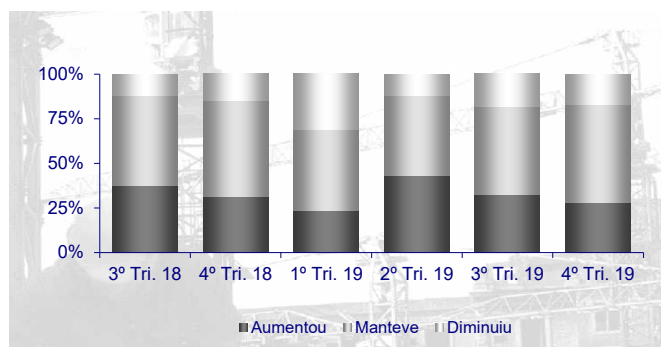
- 27,9% das empresas aumentaram as vendas face ao trimestre anterior e 17,1% diminuíram
- A percentagem das empresas que considerou “bom” o respetivo “nível de atividade” foi de 30,6%
- 44,4% das empresas aumentaram as vendas face ao período homólogo do ano anterior
- Os preços de venda voltaram a apresentar uma pequena tendência de subida
- As previsões para o 1º trimestre de 2020 apontam para uma maior intensidade no ritmo de crescimento dos negócios

### APRECIÇÃO GLOBAL

O quarto trimestre registou um novo abrandamento no crescimento da atividade, em linha com as expectativas das empresas expressas no período anterior.

Embora a evolução dos negócios tenha ficado um pouco aquém das expectativas, o saldo das respostas extremas (SRE) relativo à variação das vendas no 4º trimestre de 2019 face ao 3º trimestre foi novamente positivo, cifrando-se em +10,8% (que compara com +14,3% no trimestre anterior).

#### VENDAS

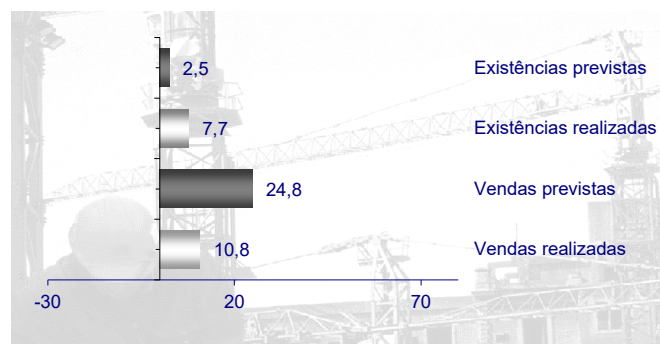


Assim, a percentagem das empresas que afirmou o respetivo aumento face ao período anterior reduziu-se ligeiramente de 32,4% para 27,9%, mas a percentagem das que referiram a sua diminuição até baixou ligeiramente de 18,1% para 17,1%.

A evolução positiva das vendas ao longo dos últimos três trimestres consecutivos refletiu-se, também, na

apreciação relativa ao “nível de atividade”, verificando-se que a percentagem total dos inquiridos que classificaram a atividade como *Boa* ou *Satisfatória*, está nos 91,7%. O segmento armazenista, desta vez, apresentou um resultado mais modesto, registando um SRE de +15,8%, mas o subsector retalhista até melhorou, passando de um SRE de +27,7% no 3º trimestre para 29,4%.

#### VENDAS E STOCKS - 3º TRIMESTRE 2019 (SRE - saldo das respostas extremas)



No domínio dos **stocks**, porque o indicador vendas voltou a ficar abaixo das expectativas, registou-se, também, uma percentagem maior de empresas que referiram o seu aumento (22,1%), do que as que afirmaram a redução (14,4%).

#### 4º TRIMESTRE DE 2019

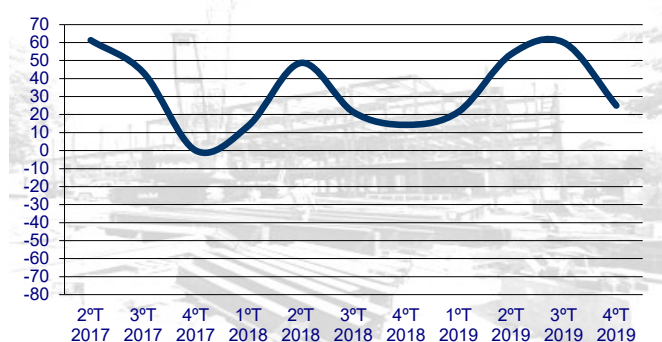
Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 10,8	+ 12,5	+ 9,5
Existências	+ 7,7	+ 10,8	+ 6,1
Preços	+ 10,8	+ 12,1	+ 10,1
Atividade	+ 22,3	+ 15,8	+ 29,4
Vendas homólogas	+ 25,0	+ 36,8	+ 11,8

Os dados relativos ao indicador vendas homólogas confirmam o sentido ascendente da evolução do mercado dos materiais de construção, apesar de alguns

fatores de sazonalidade se terem revelado adversos, particularmente a chuva que caiu no período de outono.

Efetivamente, o conjunto do setor apresentou um saldo positivo das respostas extremas (+25%), embora bem mais reduzido que os observados nos dois trimestres anteriores (+60% e +53,6%, nos 3º e 2º trimestres, respetivamente). No segmento armazenista, registou-se um SRE de +36,8% (compara com +59,1% no trimestre anterior). No segmento retalhista, o SRE foi mais reduzido e quedou-se pelos +11,8% (compara com +61,1% no 3º trimestre).

**VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)**



Relativamente aos preços de venda, a evolução do conjunto do setor foi no sentido de uma pequena subida, mantendo a tendência já observada no trimestre anterior (SRE +10,8%, que compara com +10,1% no 3º trimestre de 2019).

O crescimento ligeiro e sustentado dos preços de venda é perfeitamente normal num contexto de crescimento dos negócios e numa situação em que não existem variações súbitas ou anormais dos fatores de custo. Assim, a grande maioria das empresas informou a manutenção dos preços de venda (79,3%), tendo o subsector retalhista apresentado um SRE de +8,8%, enquanto o subsector armazenista registou um SRE de +12,1%.

As respostas no sentido do aumento dos preços de venda incidiram sobretudo nos seguintes grupos de produtos: “Tubagens e acessórios de ferro e cobre”, “Madeiras e Derivados”, “Portas metálicas, automáticas e automatismos para portas” e “Telhas, tijolos e outros produtos de barro vermelho e grés”.

As respostas no sentido de descida, cingiram-se aos “Produtos de fibrocimento (chapas, depósitos, etc.), Isolamentos térmicos e acústicos” e “Tintas, vernizes e colas”.

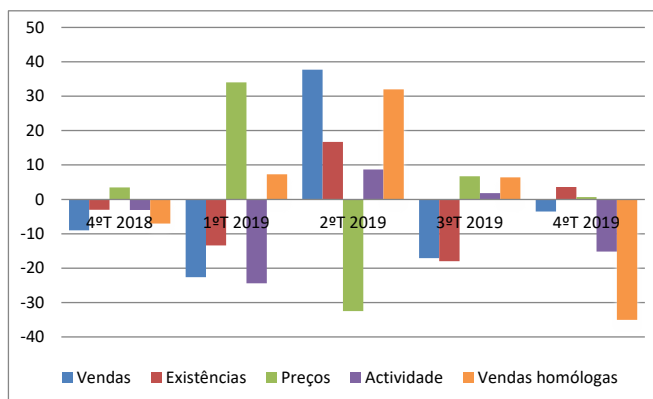
**4º TRIMESTRE DE 2019**  
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	- 3,5	+ 0,1	- 6,2
Existências	+ 3,6	+ 5,6	+ 1,2
Preços	+ 0,7	- 5,4	+ 5,1
Atividade	- 15,2	- 29,6	+ 6,7
Vendas homólogas	- 35,0	- 22,3	- 49,3

(sinal “-“indica pioria ou diminuição; sinal “+“ indica melhoria ou aumento)

A evolução trimestral dos diversos indicadores do setor apresentou um comportamento globalmente menos favorável, com exceção da variação trimestral dos preços de venda, revelando algum abrandamento do crescimento da atividade... Não nos podemos esquecer que existe sazonalidade neste setor, para além de que não é possível crescer sistematicamente a taxas superiores.

**VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR**

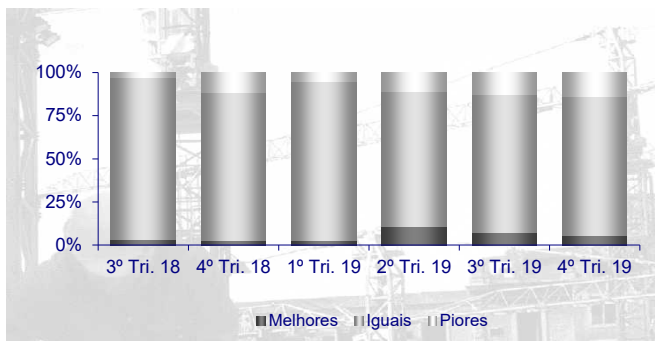


Entretanto e apesar de se manter uma relativa estabilidade nas condições de crédito dos fornecedores, registou-se, neste 4º trimestre, uma variação negativa pequena, mas de expressão ligeiramente superior á do período anterior (SRE -8,3%).

Todavia, a repetição do padrão de comportamento distinto entre os dois subsectores considerados pode também significar algum aumento da tensão intrasectorial. Na verdade, enquanto para as empresas armazenistas a percentagem das respostas que apontaram a melhoria das condições dos seus fornecedores igualaram a percentagem das que referiram a pioria (5,3%), para as empresas retalhistas sucedeu precisamente o contrário, registando um SRE -17,6%.

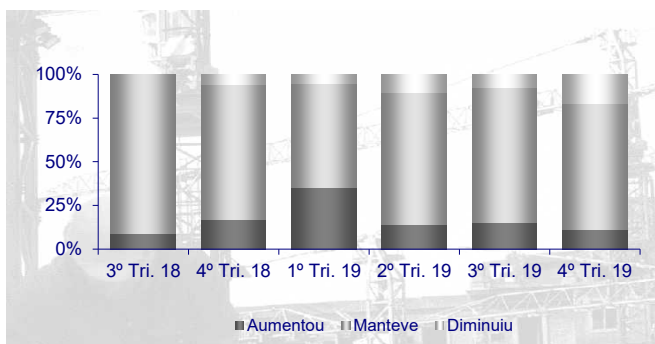
CONCORRÊNCIA

CONDIÇÕES DE CRÉDITO



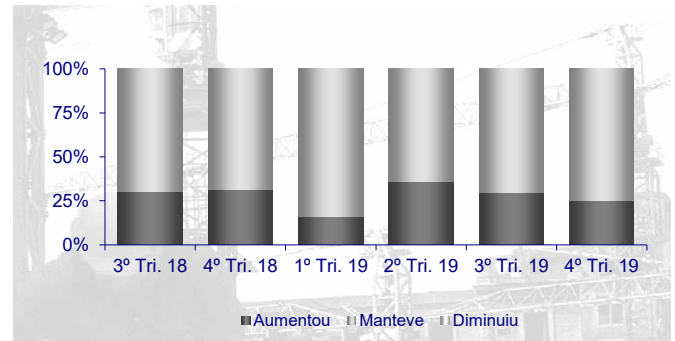
Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, a evolução foi favorável, com o número das respostas que informaram a redução dos prazos de recebimento a superar o das que referiram o seu aumento. O sector armazenista foi o mais beneficiado, tendo registado uma diferença de 21% de respostas no sentido da diminuição dos prazos de recebimento.

PRAZOS DE RECEBIMENTO



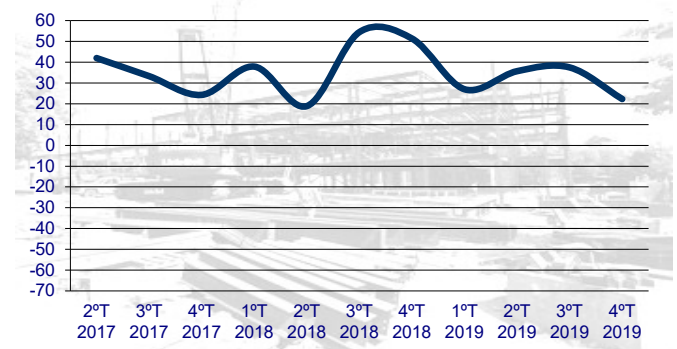
No que diz respeito à concorrência intrasectorial a situação também melhorou, verificando-se uma nova redução na percentagem de respostas que referiu o seu aumento.

Se por um lado esta parece ser uma boa notícia, eventualmente explicada pelo bom momento que o sector atravessa, por outro não podemos esquecer que a luta por maiores quotas de mercado e a agressividade das cadeias de distribuição em particular, para além da alteração do perfil das obras (crescimento da obra nova de prédios de apartamentos), são fatores que deverão, num futuro próximo, conduzir a uma intensificação da concorrência no sector.



Como referimos, a conjuntura permanece positiva com a maioria das empresas (91,7%) a considerar que o nível de atividade é *Bom* ou *Satisfatório* (89,5% no segmento armazenista e 94,1% no segmento retalhista). Entre as empresas retalhistas inquiridas registou-se uma percentagem de apenas 5,9% de respostas que consideraram a respetiva atividade *Deficiente*, quase idêntica aos 5,6% observados no trimestre anterior, evolução que confirma a recuperação feita por este subsector no segundo semestre. Já o segmento armazenista, mais afetado pelos fatores negativos da sazonalidade, 10,5% dos inquiridos consideraram a atividade *Deficiente*. Entre as principais causas identificadas, salientam-se, com igual peso, a falta de pessoal e a falta de encomendas.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE  
(SRE - saldo das respostas extremas)



O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor subiu significativamente face ao observado no trimestre anterior de 2019 (36,1% das respostas contra 20% no 3º trimestre). A percentagem das empresas que recorreram ao crédito aumentou, quer entre as armazenistas (42,1%, contra 22,7% no 3º trimestre de 2019), quer entre as retalhistas que passaram de 16,7% no trimestre anterior, para 29,4% no 4º trimestre.

Nenhuma das empresas, das que responderam ao inquérito, indicaram ter usado crédito para investimento. Todas as empresas consideraram *Fácil* o acesso ao crédito.

## Previsão para o 1º Trimestre de 2020

(Nota: os dados para este estudo foram recolhidos durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020, antes da pandemia; a alteração das circunstâncias terá afetado de forma imprevisível o desempenho do setor na segunda metade do mês de março; as nossas considerações sobre as previsões que se seguem, referentes ao primeiro trimestre, terão em conta as alterações entretanto ocorridas)

As previsões para o primeiro trimestre do ano são claramente positivas e com uma perspetiva bem mais otimista do que as enunciadas para o 4º trimestre, o que se compreende face aos sinais que o mercado tem vindo a transmitir.

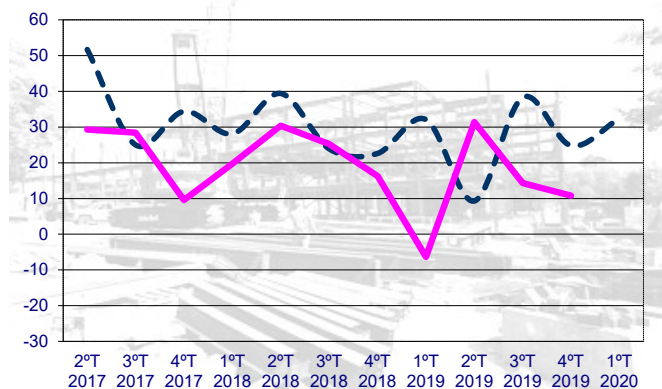
Mesmo tratando-se de um período em que os fatores climatéricos não são normalmente muito favoráveis, estas expectativas estarão a ser alimentadas sobretudo pelo aumento do ritmo sustentado da construção nova residencial que se tem vindo a observar.

### PERSPETIVAS PARA O 1º TRIMESTRE DE 2020

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 22,5	+ 13,5	+ 27,0
Vendas	+ 32,4	+ 27,0	+ 35,2
Enc. Forneced.	+ 24,7	+ 10,8	+ 31,7
Existências	+ 4,5	- 4,1	+ 8,8

Na verdade, como temos vindo a comentar ao longo destes estudos, este aumento da construção nova vem na sequência do forte crescimento licenciamento deste tipo de obras, num movimento que começou na segunda metade de 2017 e que até meados de 2019 apresentou taxas de variação anual em torno dos 30%!

Vendas Previstas e Vendas Realizadas  
(saldo das respostas extremas)



É verdade que na segunda metade de 2019 se registou um abrandamento significativo na procura externa do imobiliário nacional, após os recordes atingidos no pri-

meiro semestre, mas isso não tem prejudicado o anúncio de novos investimentos de grande dimensão. Ao mesmo tempo, grandes projetos imobiliários, centrados na hotelaria, nos escritórios, mas que também abrangem sectores novos (residências para estudantes, residências seniores, *co-living*, *co-working*, etc.), estão a arrancar e, como referimos em estudos anteriores, começarão paulatinamente a ganhar peso na atividade da construção e no consumo de materiais de construção.

Às ameaças a médio prazo que haviam sido identificadas, seja no domínio do empolamento dos custos da construção, quer no abrandamento do crescimento do turismo, quer na atuação governamental, penalizadora do setor imobiliário e que tem vindo a diabolizar o alojamento local, veio juntar-se agora a pandemia e as medidas sanitárias de contenção tomadas em março.

É verdade que o sector da construção e a distribuição de matérias de construção não pararam, mas registaram-se constrangimentos importantes ao respetivo funcionamento, que parece terem afetado as nossas empresas de forma assimétrica (mais o retalho do que o grosso e mais o segmento dos particulares que o dos profissionais), mas que não deixarão de ter impacto na globalidade dos negócios.

Neste momento ainda é cedo para fazer previsões, quer a curto, quer a médio prazo, sobretudo ao nível das alterações que poderão vir a ocorrer no sector imobiliário e na atividade da construção.

De qualquer forma, os efeitos negativos sobre a economia, com uma quebra abrupta do PIB e do emprego, aliadas a alguma imprevisibilidade sobre a duração do período de recuperação, terão sempre alguns efeitos negativos sobre o nosso sector que deveremos prevenir.